



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Crítica

O indivíduo e o feminino da cidade do Rio de Janeiro: Sophia Jobim Magno de Carvalho, por Ana Carolina Azevedo Guedes

Por: José Provetti Junior⁷⁰
jose.provetti@ifpr.edu.br

O artigo objeto de crítica nesse trimestre é de autoria da professora mestra em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ Ana Carolina Azevedo Guedes, bolsista e auxiliar de pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz, na cidade do Rio de Janeiro/ RJ.

Seu artigo, intitulado “O indivíduo e o feminino da cidade do Rio de Janeiro: Sophia Jobim Magno de Carvalho” foi publicado na Revista Fatos & Versões, órgão de divulgação do Departamento de História da Faculdade Católica de Uberlândia, na cidade de mesmo nome, v. 4, número 7.

A proposta da autora é a análise do conceito de “individualidade” e de “feminino”, aplicando-os ao caso específico de Sophia Magno Jobim de Carvalho, pioneira brasileira do movimento feminista durante o século XX.

Embora o texto seja uma produção de uma então estudante de graduação em História, se verifica a relevância do texto como uma introdução à discussão da problemática do movimento feminista brasileiro em seus inícios, ainda na República Velha e os esforços de Sophia Magno na implementação do movimento feminista.

Guedes (2009, p. 1) indica seu referencial teórico quanto à análise do conceito de “individualidade”, atendo-se à conceituação fornecida por Leopoldo Waizbort, como sendo “aquilo que não se dissolve no social, (...) que permanece senhor de si, em alerta,

70 Mestre em Filosofia Moderna e Contemporânea pela UNIOESTE, mestre em Cognição e Linguagem pela UENF, especialista em História, Arte e Cultura pela UEPG, especialista em Saúde para professores e alunos dos Ensino Fundamental e Médio pelo UFPR e graduado e licenciado em Filosofia pela UERJ.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

capaz de mover por toda a parte e segundo as necessidades”.

A preocupação de Guedes em seu artigo, se voltou ao problema do relacionamento entre essa individualidade e as modificações urbanísticas, sociais, produtivas e culturais, introduzidas no Brasil, ao longo do início do século XX, em especial, na cidade do Rio de Janeiro e os seus impactos sobre a mulher carioca.

Informa Guedes que as mudanças urbanísticas empreendidas nos anos 1920, com a construção da Avenida Presidente Vargas e a destruição de diversos sobrados e cortiços instaurou um clima de instabilidade na população local. Isso devido a não se saber se quando ia ao trabalho pela manhã, a noite, ao retornar, a casa estaria no lugar.

Além disso, as mudanças na produção brasileira intensificavam o clima de instabilidade, pois quebraram a tradicional segurança dos pais de família de serem os provedores das necessidades dos seus e forçou o surgimento de quebras de hegemonia e prestígio social entre os comerciantes locais, que viam, de hora para outra, seus investimentos imobiliários desaparecerem dentre as obras pela ação das máquinas.

Tais mudanças, reflexo, em certa medida, da industrialização capitalista internacional trouxeram o movimento feminista irlandês, britânico e estadunidense como reflexo da tendência de mudanças de papéis sociais sofria com a demanda das mulheres terem que ingressar no mercado de trabalho e precisarem complementar a renda familiar devido à incapacidade dos homens o fazer.

Informa Guedes que é nesse contexto de transformações que a luta por direitos e participação política do movimento feminista brasileiro ganha corpo por meio de publicações em revistas. Essas, a princípio tinha suas autoras resguardadas por pseudônimos.

Posteriormente, assinala Guedes o papel e desenvoltura da feminista Sophia Jobim Magno de Carvalho como lídima representante de sua época e, sobretudo, dos interesses dessa nova individualidade feminina, que buscava a legitimação de suas necessidades e direitos civis reconhecidos em pé de igualdade com os homens.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Em se considerando os atuais avanços da sociedade brasileira quanto à igualdade civil e jurídica dos gêneros, tem-se consciência da necessidade de avanços ainda mais profundos e portanto, se recomenda a leitura não apenas do artigo objeto dessa crítica, mas o aprofundamento desses reflexões, através da dissertação de mestrado de Guedes, intitulada “Sophia Jobim e o Rio de Janeiro: trajetória e individualidade – uma experiência singular do feminismo brasileiro”.